

(IN)DISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR – REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA

Sirlândia Gomes de Moraes¹

Maria Elizabeth Ferreira-FAPEG²

RESUMO

Este trabalho, cujo tema é (In)Disciplina no Contexto Escolar- Reflexões Sobre a Escola, tem por objetivo investigar a base de problemas relacionados à indisciplina de alunos em espaços de aprendizagens no âmbito escolar. A indisciplina, a falta de limites por parte das crianças, adolescentes e jovens tornou-se uma problemática que se constitui num enorme desafio a ser superado pela família, educadores e sociedade. O educador precisa ter e exercer sua autoridade, entender para lidar e reverter situações de conflitos e de indisciplina em sala de aula que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem para resgatar a qualidade do ensino. A escola precisa cumprir sua finalidade que é educar para a cidadania e que implica num longo e lento processo de formação de crianças e adolescentes. Para formar o indivíduo torna-se fundamental agregar significado aos conteúdos ministrados e valores éticos à identidade do sujeito. Devido ao aumento das questões ligadas à indisciplina de alunos, essa problemática passou a se constituir desafio a serem transposto pela educação atual. A escola através de seus profissionais deve rever concepções e metodologias para modificar a prática pedagógica, bem como, conquistar a disciplina dos alunos e verdadeiramente prepará-los para a vida em sociedade. Objetivamos identificar fatores que nos permitam entender a problemática da indisciplina e apontar possíveis alternativas que favoreçam a resolução desses problemas. Dessa forma, esperamos apresentar sugestões que contribuam para mudanças no contexto escolar. A metodologia utilizada é de referencial bibliográfico, através da contribuição de diversos autores e suas respectivas obras, bem como, a análise sobre abordagem de temas envolvendo disciplina e indisciplina escolar.

Palavras Chave: indisciplina, aluno, escola.

ABSTRACT

This work, whose theme is (in) Discipline in School Context-Reflections on the School aims to investigate the basic problems related to indiscipline of students in the learning spaces in schools. The indiscipline, lack of boundaries for children, adolescents and youth has become a problem which constitutes a huge challenge to be overcome by the family, educators and society. The teacher needs to have and to exercise its authority to deal with and understand reverse situations of conflict and indiscipline in the classroom that affect the teaching-learning process to redeem the quality of education. The school needs to fulfill its purpose is to

¹ - Graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis. Pós-Graduada em: Administração Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira Filho-UNIVERSO; Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira Filho-UNIVERSO. Educadora efetiva da Secretaria Municipal de Educação-SEMED/Anápolis-GO. Integrante do GENTE- Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação.

² - Graduada de Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. 2010, da Unievangélica de Anápolis – bolsista da FAPEG- professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis/SEMED. Integrante do GENTE – Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação.

educate for citizenship, which implies a long, slow process of formation of children and adolescents. To form the individual becomes essential to add meaning to content and ethical

¹ - Graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis. Pós-Graduada em: Administração Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira Filho-UNIVERSO; Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira Filho-UNIVERSO. Educadora efetiva da Secretaria Municipal de Educação-SEMED/Anápolis-GO. Integrante do GENTE- Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação.

²- Graduada de Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. 2010, da Unievangélica de Anápolis – bolsista da FAPEG- professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis/SEMED. Integrante do GENTE – Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação.

values taught to the identity of the subject. Due to increasing issues of indiscipline of students, this problem began to represent challenge to be implemented by the current education. The school through its professionals should review concepts and methodologies to modify teaching practice, and gain the discipline of students and truly prepare them for life in society. We aimed to identify factors that allow us to understand the problems of indiscipline and point possible alternatives that promote the resolution of these problems. Thus, we expect to make suggestions that will contribute to changes in the school context. The methodology used is the theoretical background, through the contribution of various authors and their works, as well as on the analysis of themes involving school discipline and indiscipline.

Keywords: discipline, student, school.

INTRODUÇÃO

Conhecer e analisar os problemas que emergem do espaço escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Refletindo sobre assuntos relacionadas à queda da qualidade do ensino e de fatores que prejudicam o processo ensino-aprendizagem, identificamos que a questão (In)Disciplina no Contexto Escolar figura como motivo de grande preocupação para a comunidade escolar, em especial para os educadores.

O tema a ser abordado adquire enorme significância, pois, com as mudanças ocorridas na sociedade e nas relações humanas, muitos valores foram modificados por isso, as atitudes das pessoas não são as mesmas de outros tempos. Atualmente deparamos com famílias desestruturadas, escolas em busca de novos rumos para cumprir com sua finalidade – educar para a cidadania – e uma sociedade com crescentes e enormes problemas sociais a serem sanados.

Nesse contexto, a escola emerge como uma das principais instituições capaz de atuar na dinâmica da realidade, formando cidadãos, projetando-os para o futuro em busca da construção da sociedade que almejamos. Inúmeros são os obstáculos que interferem nesse contexto e assim, a questão (In)Disciplina de alunos e suas implicações ganham enorme projeção e proporção.

Para que as crianças/alunos e jovens não se tornem vítimas da própria escola e da sociedade, conhecer, entender e enfrentar os desafios ligados às questões (in)disciplinares torna-se um dos poucos caminhos viáveis para: solucionar conflitos oriundos das relações sociais da escola; educadores regatar e exercer sua autoridade; escola cumprir seu papel; alunos serem educados para a cidadania e melhorar a qualidade do ensino.

CAPÍTULO I – O DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS IMPLICAÇÕES NAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS – FAMÍLIA E ESCOLA

O desenvolvimento do processo de globalização principalmente através do desenvolvimento industrial e tecnológico estabeleceu significativas mudanças na sociedade e nas relações humanas. Vivenciamos uma nova ordem profissional e para atender e acompanhar as tendências do mundo globalizado e do mercado de trabalho, os cidadãos/profissionais – pais e mães – tendem a renunciar importantes aspectos da vida pessoal, principalmente quanto aos compromissos e relações familiares.

1.1 – FAMÍLIA

Percebe-se quanto o papel da família é incontestável e importante para a vida dos seus membros e juntas, família e escola compõem a base de sustentação do ser humano e da sociedade futura. A criança tem o direito de ser amada e respeitada no meio em que vive e Tiba (2002), menciona que o ato de se ter respeito pela criança é um demonstrativo de que ela é amada pelo elementar fato de existir. Ademais, quem ama também educa. É comum esperarmos que a família proteja e se responsabilize por seus filhos.

Os estudos sinalizam que muitas famílias encontram-se desestruturadas e que delegam a educação dos filhos às babás, parentes, creches e escolas, sem, contudo, vislumbrar as consequências dessa ação para a formação de crianças e jovens. O produto dessas ações

familiares reflete diretamente no desenvolvimento da educação sistematizada proporcionada pela escola.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola[...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos. (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Espera-se também que a família cumpra seu papel, comprometendo-se com o desenvolvimento da vida social e escolar dos filhos. Quando refletimos sobre a vida escolar das crianças, podemos notar que tanto as famílias de poder aquisitivo privilegiado quanto as menos favorecidas cultural e financeiramente, não têm compartilhado com a escola a responsabilidade que lhes é atribuída.

Para compreender esse contexto, basta conhecer um pouco da realidade dos alunos. Muitos permanecem sozinhos durante todo o dia, enquanto os pais trabalham para lhes garantir o sustento. A ausência da presença de um responsável para dar as devidas orientações nos momentos oportunos, possibilita que essas crianças sejam influenciadas por amigos e pelos conteúdos de programas e sites que assistem ou acessam, respectivamente, nos meios de comunicação, principalmente televisão e Internet. Como são crianças em pleno processo de formação, elas não têm consciência do perigo que as ronda, não tendo também condições de selecionar o que assistem/acessam. Outra realidade vivenciada pela escola orienta que as famílias estão se eximindo de suas competências e delegam para terceiros os cuidados e a educação dos filhos.

Torna-se extremamente importante que a família seja parceira da escola e que ambas compartilhem responsabilidades, pois o desempenho e o êxito escolar das crianças dependem da sintonia dessas duas instituições. Quando a família não consegue cumprir seu papel cabe à escola desempenhar dupla função, assumindo as atribuições que lhe é possível atender, pois, a criança/aluno não pode ser prejudicada em detrimento de omissões deste ou daquele “responsável”. As orientações/decisões a serem tomadas e ações a serem praticadas, devem acontecer no momento que se fizer necessário, ou seja, em tempo hábil. Não pode haver desculpas para negligências, pois, o prejuízo intelectual e social da criança é imensurável.

De acordo com estas argumentações acima descritas, La Taille (1996), faz a seguinte referência,

(...) crianças precisam sim aderir regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos o seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de alguém espaço social – a família, e a escola como um todo. (p.9)

Há muito tempo ouvimos pais, responsáveis e educadores afirmarem que as crianças não estão tendo limites, que estão indisciplinadas e em consonância com esta afirmação, assistimos ao crescente aumento do índice de violência urbana e rural, entre muitos outros problemas sociais, que também adentraram ao espaço escola, causando desequilíbrio nas relações comportamentais professor-aluno, aluno-aluno, filhos-pais, cidadão-sociedade.

Segundo Vasconcelos (1995), o índice de indisciplina por parte de alunos era baixo e que nos últimos tempos o mesmo tem aumentado. O conceito de disciplina é dinâmico, pois, se modifica com o passar dos tempos e pode ser traduzido como um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história e através do plano individual. E Guimarães (1996), menciona que o conceito de indisciplina não é estático, este se modificou e se modifica através dos tempos, este conceito se traduz diante de um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história e também através do plano individual que pode vir a apresentar diferentes sentidos que depende da vivência de cada um e do contexto em que se encontram situados.

1.2 – ESCOLA

Além de escola lidar com os conteúdos sistematizados através do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, ela deve também atuar com competência para resolver situações concernentes à disciplina dos alunos na sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem.

Percebemos que a escola exerce enorme influencia na formação do indivíduo, pois, cabe ela trabalhar de forma sistematizada e metodológica para cumprir sua finalidade que é educar para a cidadania. Nesse sentido, a escola adquire enorme importância para a vida dos cidadãos, pois,

A sistematização é um conceito que vem sendo cunhado para designar uma forma metodológica de elaboração do conhecimento. Assim, a sistematização é mais do que organização de dados, é um conjunto de práticas e conceitos que propiciam a reflexão e a reelaboração do pensamento, a partir do conhecimento da realidade, com o objetivo de transformar educando e educadores ... em sujeitos do conhecimento e agentes transformadores da sua localidade". (Ecos do Brasil in Revista da Escola Centro-Oeste, 2000, p.8).

A sistematização dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento permite ao indivíduo adquirir crescimento intelectual e cultural, dar sentido às experiências e ações, proporcionar nova forma de ver e reinterpretar a visão de mundo. Questionamos por que a escola é tão fundamental para o desenvolvimento das crianças e de todos aqueles que não a frequentaram em tempo oportuno visto que

Além de melhor conhecer a experiência, os indivíduos e grupos que passam por um processo de sistematização não permanecem os mesmos: sem dúvida, tanto suas práticas como seus sistemas de valores passam por mudanças. E este momento de análise e interpretação desempenha um papel significativo no desencadeamento e na orientação dessas mudanças". (FALKEMBACH, 2000, p.8)

O enorme desenvolvimento tecnológico tem proporcionado significativas mudanças e alterações em todos os segmentos sociais, em nossos lares e escolas não tem sido diferente. Constatamos a gradativamente instalação de Laboratórios de Informática nas escolas públicas de todo o país, implantados e distribuídos através do Programa Nacional de Informática na Educação- ProInfo, com banda larga custeada pelo Ministério da Educação- MEC, e que tem por objetivo impulsionar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação relacionadas a conteúdos educacionais.

A escola está avançando, o professor deve permanecer atento, atualizado e preparado para acompanhar as tendências impostas pelas dinâmicas da realidade. O professor deve adquirir competência para lidar com as tecnologias em sua prática pedagógica. Nesse contexto, o papel da escola e do professor assume enorme importância e significado, pois, o

usuário – criança, jovem e adulto – carece de limites e de ética para fazer uso dos equipamentos. As informações estão disponibilizadas via Internet no mundo virtual e cabe à escola educar e preparar o aluno para lidar com as informações afim de transformá-las e construir conhecimentos.

CAPÍTULO II – A PROBLEMÁTICA (IN)DISCIPLINA – DESAFIO DA ESCOLA

A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, constituindo-se alvo de preocupações de modo geral para gestores, professores, família - pais ou responsáveis e até para autoridades da Segurança Pública do país.

Assistimos perplexos nos meios de comunicações do Brasil e do mundo, veiculações de noticiários referente a diferentes atos de violência e crimes praticados contra educadores e educandos no espaço-escola e/ou oriundos de relações humanas desse espaço e como aborda Zagury (2006), que a disciplina parece ter-se tornado particularmente problemática.

A indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte de alunos. Para França (1996)“Entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”(p.139) e segundo Rego (1996 apud Aquino, 1996), a indisciplina é caracterizada por comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como rebelião ao que lhes é imposto de forma abrupta.

As manifestações de inquietação, questionamentos e discordâncias, não devem ser consideradas como indisciplina, pois, perante a autoridade do educador, o aluno tem direito de questionar, argumentar, inquietar-se diante de algo ou de qualquer situação que ele discorde, e essas ações não podem ser consideradas atos indisciplinares. Os conflitos e insatisfações oriundos no espaço escolar devem ser resolvidos cuidadosamente, conforme as normas estabelecidas no Regimento Escolar, de modo a assegurar o direito das partes envolvidas.

Problemas na relação professor–aluno, déficit de autoridade do professor, e aula descontextualizada também podem ser pressupostos para ocorrência de indisciplina durante a prática pedagógica.

Certos alunos parecem não estabelecer conexão entre a importância da escola, das informações, dos conteúdos sistematizados e da construção de conhecimentos para suas vidas frente à sociedade da informação. Muitos sequer conseguem atender às propostas e normas estabelecidas pela instituição escolar.

Nesse contexto, entendemos que a disciplina dos alunos torna-se fator fundamental e imprescindível para a instituição escolar, tendo em vista que sua finalidade é educativa. O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem precisa ser eficiente, ter qualidade e preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos, elementos tão necessárias para a vida em todos os tempos. Os alunos devem ser orientados a aperfeiçoar e/ou adquirir valores, como: controlar impulsos; respeitar regras e limites; ter responsabilidade e ser comprometido com compromissos da vida pessoal – escola, família, – entre outros. Desta maneira, ao atingir a fase adulta, espera-se que o mesmo possa agir com competência em todos os aspectos da sua vida.

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELLOS,1995, p. 33).

Torna-se importante proporcionar ao aluno uma educação de conscientização, levando-o a entender que a sociedade costuma ser seletista e que age impiedosamente excluindo os cidadãos que não se adequam às convenções sociais e às tendências do mercado de trabalho do mundo globalizado.

Celso Antunes (2002) ressalta que: “Na maior parte das escolas não é diferente, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”.(p.19)

Para Vasconcellos (2004), os motivos de indisciplina se originam em cinco níveis, a saber: sociedade, família, escola, professor e aluno e para Parrat-Dayana (2008), os

problemas disciplinares podem estar relacionados e ocasionados por distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e do contexto social.

Sempre que a questão indisciplina na escola é abordada, o aluno é citado como o principal sujeito, sendo também responsabilizado pelos problemas da desarticulação e desequilíbrio do ambiente e das relações sociais do espaço-escola, mas, Franco (1986), menciona que o aluno figura como principal vítima desse espaço .

Como a concretização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem envolve inúmeros sujeitos, para Vasconcellos (2004), “o aspecto coletivo da participação deve ser visto não como um processo despersonalizador, mas pelo contrário, como principal instrumento de construção da individualidade” (pag. 3), cabendo ao educador – pessoa experiente - atuar como sujeito ativo, ter iniciativa para romper com práticas retrógradas, ceder lugar ao desenvolvimento de uma prática pedagógica libertadora e conscientizadora.

O educador deve usar de sua autoridade, exercendo-a de forma ética, humana, profissional e intelectual, pois,

(...) o professor com autoridade é aquele que também deixa transparecer as razões pelas quais a exerce..., mas com um compromisso genuíno com o processo pedagógico, ou seja, com a construção de sujeitos que conhecendo a realidade, disponham-se a modificá-la em consonância com um projeto comum. (LUNA, 1991, p. 69).

Segundo Kammi (1986), há duas formas de se obter disciplina, uma por coação e outra por convicção, e que estas, refletem o resultado de educação autoritária ou dialética-libertadora. Portanto, a obtenção de disciplina através da coação conduz o indivíduo/aluno à heteronomia (ser governado por outrem), ao contrário de proporcionar autonomia (ser governado por si próprio) pois “se queremos que as crianças desenvolvam autonomia moral, devemos reduzir nosso poder adulto, abstenho-nos de usar recompensas e castigos e encorajando-as a construírem por si mesmas seus próprios valores morais”. (p. 109).

Vasconcelos (2004), argumenta também que, os alunos têm necessidade de expressar-se, sentir-se como sujeito no meio em que vive e nesse sentido, o professor deve mediar a comunicação e a relação interpessoal, de modo a garantir o respeito às regras, às

diferenças, favorecendo experiências e aprendizados, e permanecer atento quanto à sua prática pedagógica.

Ter respeito com os alunos é uma das necessidades da postura de um professor consciente. Deve também exigir respeito dos alunos para com os colegas e para consigo. O professor não pode exigir que o aluno goste dele ou dos colegas, mas o respeito ele pode exigir. No caso de ser desrespeitado, restabelecer os limites (não entrar no círculo vicioso do desrespeito). (p. 93).

Para entendermos questões concernentes à indisciplina, Rosemberg (1986), menciona que torna-se necessário que se perceba que “a criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina” (p. 50). Nesse contexto, o aprendiz demonstra seu descontentamento com algo ou com a proposta pedagógica da escola e do educador portanto ,

O que o aluno poderia estar tentando dizer ao professor com constantes atos de indisciplina? Possivelmente que a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tão pouco uma aprendizagem consistente, estando dessa maneira muito distante de suas aspirações e necessidades. (FRANCO, 1986, p. 50).

Araújo (1996), ainda afirma que é importante que o educador exerça sua autoridade, que crie vínculos afetivos com seus alunos para que estes se sintam seguros e motivados a agirem de forma adequada. Afinal, a formação moral e intelectual de uma criança se constitui num longo e lento processo e dessa forma, o ser humano cresce e constrói o seu ser.

[...] a integração entre ação e o juízo moral será possível para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente por sua necessidade interna, a agir moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irredutível à moral do bem. Somente poderão construí-lo lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo”. (apud Aquino 1996, p. 110).

O educador deve respeitar as diferenças e tratar cada aluno conforme sua necessidade, pois, assim como a vida, o processo de ensino-aprendizagem - deve ser marcado pelo prazer e não pela bronca e castigo.

Segundo Guimarães (1996), precisamos ter “uma visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual” (p.95), pois, o comportamento disciplinado e/ou indisciplinado é aprendido, e neste sentido, além da escola lidar com o ensino sistematizado, ela influencia e desempenha importante papel no desenvolvimento de comportamentos.

São vários os tipos de indisciplina que ocorrem no âmbito escolar, entre as mais comuns podemos citar: a falta de limites; desrespeito à pessoa/autoridade do educador e às normas da instituição; conversa/brincadeira generalizada; falta de pontualidade quanto à realização de tarefas/trabalhos, de atividades extra-classe; agressões verbais e físicas que figuram violência, bullying, entre outros. Sabe-se que as causas dessa problemática multifacetada são complexas e muitas se originam em outros ambientes relacionados à realidade do aluno.

A escola deve estar atenta para diagnosticar e orientar os casos que extrapolam sua área de atuação, pois, há problemas relacionados ao déficit de aprendizagem e atenção, de indisciplina que carecem de observação e até de acompanhamento por parte de outros profissionais especializados, podendo envolver desde o diagnóstico de patologias, à necessidade do uso de medicamentos, acompanhamento psicológico, sessão terapêutica com o aluno e familiares, entre outros.

Os educadores não dispõem de metodologia ou ferramenta que seja prontamente eficiente para solucionar as questões disciplinares, o que dificulta ainda mais a resolução dos problemas. A escola através dos profissionais competentes precisa refletir sobre o assunto em questão, instrumentalizar-se e criar estratégias para lidar com diferentes situações e principalmente, com os casos merecedores de especial atenção.

CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DAS MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A função social da educação se realiza através das ações dos sujeitos - educadores - e a escola que se repete num mundo tão dinâmico aplicando modelos condicionados, não contribui para a formação da cidadania.

A escola precisa mudar e os educadores precisam ser flexíveis, empreendedores/inovadores para adaptarem à dinâmica da realidade atual. A criança deve ser o principal foco da escola e da sociedade, afinal, já estamos a caminho da era digital.

O educador também deve ser orientado a usar da criatividade; inovar a prática pedagógica; diversificar metodologia; articular conteúdos de forma contextualizada trabalhando a interdisciplinaridade; trocar idéias e técnicas com outros educadores, planejar bem as aulas usando de diferentes técnicas; integrar as tecnologias da informação e comunicação às aulas; desenvolver vínculos e relações afetivas com os alunos; motivar o aluno a adquirir o desejo pela aprendizagem; aguçar a curiosidade/criatividade dos aprendizes; aumentar a auto-estima do aluno; ouvir, respeitar e amar o aluno, pois, aprendemos mais com pessoas que nos amam; trabalhar temas transversais; incentivar os alunos a realizar trabalhos coletivos; aplicar atividades pedagógicas através de dinâmicas de grupo; valorizar/reforçar a correção de atitudes inadequadas através de elogio-crítica-elogia; trabalhar com jogos educativos e desenvolver atividades que conduzam os alunos à aquisição e aperfeiçoamento de valores, entre outros.

A sugestão dessas ações pode auxiliar o educador a minimizar a monotonia e a mesmice dos ambientes de aprendizagens e a conquistar gradativamente a superação de desafios existentes no contexto escolar, pois, aulas descontextualizadas e sem significados são desinteressantes e desmotivadoras para o aluno, fato que pode contribuir para a ocorrência de atos indisciplinados por parte dos alunos.

Neste sentido, a escola deve alterar sua proposta pedagógica, utilizar de várias técnicas e metodologias, visando proporcionar novas formas de aprendizagens aos alunos. Estamos lidando com “nativos digitais” - crianças que nasceram lidando com Internet e tecnologias digitais - que naturalmente conseguem realizar simultaneamente inúmeras ações como: fazer tarefas escolares, ouvir música, assistir televisão, usar computador, falar ao celular, entre outros. Os alunos não conseguem aceitar passivamente, que todos os dias sejam ministradas somente aulas expositivas e com utilização do quadro-giz. Eles preferem estarem ligados ao som, imagens, cores e vivem conectados, participando de redes sociais, acessando

assuntos de seus interesses (que não são os do nosso interesse) e navegando à deriva através de sites e hipertextos.

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs ao processo ensino-aprendizagem são importantíssimos aliados para a conquista de significativas transformações nos espaços de aprendizagens. O professor bem preparado profissionalmente pode revolucionar sua prática pedagógica com o uso do computador, Internet e muitas outras tecnologias disponíveis no mercado.

Como a maioria dos educadores são “imigrantes digitais” - pessoas que conviviam num mundo analógico – e que atualmente precisam adaptar-se à realidade atual fazendo uso das tecnologias, a sugestão da participação em cursos de formação continuada, é exemplo de como o professor pode melhorar e transformar gradativamente sua prática pedagógica.

Para Vasconcellos (1995), "os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade". (p.53).

Com as tendências do mundo globalizado, principalmente a escola pública deixou de ser a escola do conhecimento para ser a escola do acolhimento e da inclusão social, e conforme menciona Saviane (2005), a mesma está esvaziando-se da sua principal função que é a socialização do saber elaborado, transformando-se numa instituição de assistência social para minimizar as contradições capitalistas e que,

a disciplina que a escola e a sociedade almejam dos indivíduos é real e não ideal, evitando “secundarizar a escola, esvaziando-a de sua função específica, que se liga à socialização do saber elaborado, convertendo-a numa agência de assistência social, destinada a atenuar as contradições da sociedade capitalista”. (SAVIANI, 2005, p. 99).

Os educadores precisam ter ideais profissionais e éticos para atuarem na escola, mesmo com toda a amplitude e complexidade da sua área de atuação, é possível sonhar e conquistar o aluno, a escola e a sociedade que queremos. E através da formação continuada, poderemos mudar e transformar o que não queremos e não aceitamos.

Torna essencial que a escola valorize metodologias mais desafiadoras que estimulem os alunos aperfeiçoar valores, a refletir, questionar, participar de atividades modo coletivo e usar a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber o quanto é complexo o ato de educar e quão grande é a função da família e da escola, base de sustentação do ser humano e da sociedade. Nesse sentido, constatamos que é de fundamental importância a formação e a preparação do educador para o desenvolvimento da prática pedagógica, que deve proporcionar ao aluno a capacidade de agir com sujeito de sua própria vida e das mudanças e transformações sociais.

Diante de tantas informações relevantes podemos chegar a muitas conclusões possíveis de serem aplicadas durante nossas práticas cotidianas e que temos certeza, terão efeitos muito positivos para o nosso cliente – aluno, pois, poderemos compreender melhor o universo que ronda a realidade das crianças e dos adolescentes, bem como, seus anseios e problemas.

Concluimos que, tratando-se de educação as situações ocorrem de forma peculiar, dinâmica e que envolvem diferentes níveis de problemas e inúmeros sujeitos em ação. Que um dos maiores problemas da escola atual é resolver as questões disciplinares, que interferem e prejudicam a qualidade do ensino.

Que não existem receitas prontas ou ferramentas capazes de solucionar a citada problemática. Que a escola/educação precisa de urgentes mudanças para se capaz de cumprir verdadeiramente sua finalidade – formar os alunos para o exercício da cidadania e que o aluno indisciplinado não está contente com o que a escola está oferecendo.

Que o educador precisa instrumentalizar-se, participar de formação continuada, ser empreendedor para ter condições de exercer sua autoridade e com competência, desenvolver uma prática pedagógica inovadora, capaz de preparar e conduzir os aprendizes à agirem como sujeitos das transformações sociais.

Que o papel desempenhado pelo professor durante a prática pedagógica está intrinsecamente relacionado ao comportamento, êxito no desempenho escolar e atos de indisciplina dos alunos. Portanto, cabe ao professor mudar a sua forma de agir para conquistar mudanças comportamentais e de postura ética por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho= aluno difícil**. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, J. (Org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. (1996). *Indisciplina na escola: alternativas práticas e teóricas*. São Paulo: Summus Editorial.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. In Revista da Faculdade

AQUINO, Júlio Groppa. **Alternativas na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ARAÚJO, U. F. (1999). **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano**. *Anais da Jornada Paranaense de Educação*. Londrina: Futuro Eventos, p. 40-48.

ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano**. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

ARAÚJO, V. A. A. (2000). **Cognição, afetividade e moralidade**. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: Faculdade de Educação/ USP, v. 26, n. 2, p. 137-153, jul./dez.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS INSTITUTOS DE PESQUISA DE MERCADO. (1987). **Proposição para um novo critério de classificação sócio-econômica**. São Paulo: ABPM.

CENTRAL. Ecos do Brasil , in Revista da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da Cut, 2000 disponível em: <http://cirandas.net/cfes-nacional/sistematizacao-cut1.pdf> capturado em 10.04.2011.

COSTA NETO, A. **Paradigmas em Educação no Novo Milênio**. Goiânia. Kelps, 2002.

ESTRELA, M. T. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Portugal: Porto. 1994.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Sistematização ... e agora?**, 2000 disponível em: <http://cirandas.net/cfes-nacional/sistematizacao-cut1.pdf> capturado em 10.04.2011.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. Sao Paulo: ATLAS, 1996. 170 p.

FRANCO, Luiz A. C. A Disciplina na Escola. In: **Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: Cernafor, 1986.

GERALDE, D. R.. (1998). *Escola: espaço para a construção da cidadania?* Assis: FCL/Unesp.(Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Psicologia e Sociedade).

GUIMARÃES, A.**Autoridade e tradição: as imagens do velho e do novo nas relações educativas**. Autoridade e autonomia na escola. São Paulo: Summus, 1999.

JOHNSON-LAIRD, P.N. (1987). **Modelos Mentales en ciencia cognitiva**. In: NORMAN, D.*Perspectivas de la ciencia cognitiva*. Barcelona: Paidós.

JOHNSON-LAIRD, P.N. (1990). **Mental Models**. In: AITKENHEAD, A. M.; SLICK, J. M. *Issues in Cognitive Modelling*. Hillsdade/New Jersey: Lawrence Erlbaum.

KAMII, Constance. **A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget**. In: A criança e o número. Campinas, São Paulo: Papiros, 1986.

LA TAILLE, Y. (1996). **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J. G. (Org.).*Indisciplina na Escola*. São Paulo: Summus Editorial.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In.: AQUINO,Julio Groppa(Org.). *Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

LEPRE, R.M. (2001). *A indisciplina na escola e os estágios de desenvolvimento moral na teoria de Jean Piaget*. Marília: FFC/Unesp. (Dissertação de Mestrado – Programa de Pósgraduação em Educação).

LUNA, S.; DAVIS, C. **A Questão da Autoridade na Educação**. In: **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1991.

MENIN, M. S. S. (1985). *Autonomia e heteronomia às regras escolares*: observações e entrevista na escola. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP. (Dissertação de Mestrado).

MORENO, M. (1996). *De las estructuras a los modelos organizadores*. Barcelona: Gedisa.

MORENO, M. *et al.* (2000). *Conhecimento e mudança*: os modelos organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna..

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIAGET, J. (1970). *A Epistemologia Genética*. Petrópolis: Vozes. (1971).

_____ (1964). *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. (1993).

_____ (1981). *O Possível e o Necessário*: evolução dos necessários na criança. Porto Alegre: Artes Médicas.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com>>. Acesso em: 10 abril 2011.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. São Paulo: Atlas, 1.996.

SASTRE G. y MORENO M. (2000). **Nuevas perspectivas sobre el razonamiento moral**. *Educación e Pesquisa*. São Paulo: Faculdade de Educação/ USP, v. 26, n.2, p. 123-135, jul/dez.

SASTRE, G. et al. (1994) **El derecho a ser y la autorrenuncia: sus modelos organizadores en La preadolescencia.** *Educación y Sociedad*. Madrid: Madrid n. 26/27. p. 13 - 25.

SILVA, N. P. (2004). *Ética, Indisciplina & Violência nas Escolas*. Petrópolis: Vozes.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, disciplina & violência nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na medida certa**. 35 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** .23.ed. São Paulo: Gente,2002.

TREVISOL, M. T. C. (2002). *A construção do conhecimento social: um estudo dos modelos organizadores do pensamento em sujeitos entre 8 e 14 anos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP.(Tese de Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso Santos. (In) **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VASCONCELOS, M. S. (2004). **Afetividade, Cognição e Resolução de Conflitos no Espaço Educativo**. *Temas em Educação III*. Curitiba: Futuro, p. 135 –143.

VASCONCELOS, M. S. **Disciplina e indisciplina como representações na educação contemporânea**. In: LEITE, R. L. (2003). *Formação de Professores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Unesp, p 465 – 479.

WEIL, Pierre. (1979). **A criança, o lar, e a escola: Guia prático de relação humanas e psicologia para pais e professores**. 13 ed. Petrópolis, 1988.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais e aprendemos de menos**. 13a Ed. Editora Vozes, Petrópolis, 1998.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

